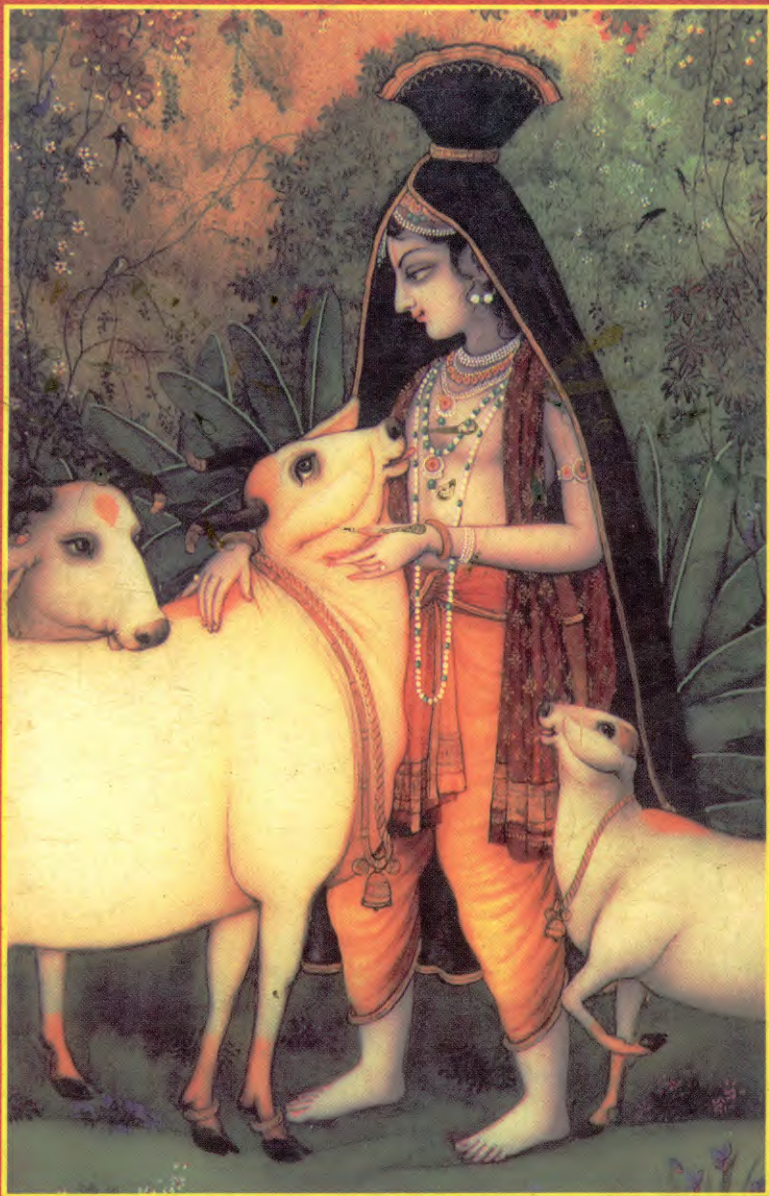


O CÉU CONSCIENTE



SRILA B. R. SRIDHAR DEV-GOSWAMI MAHARAJ

RANASUNAR

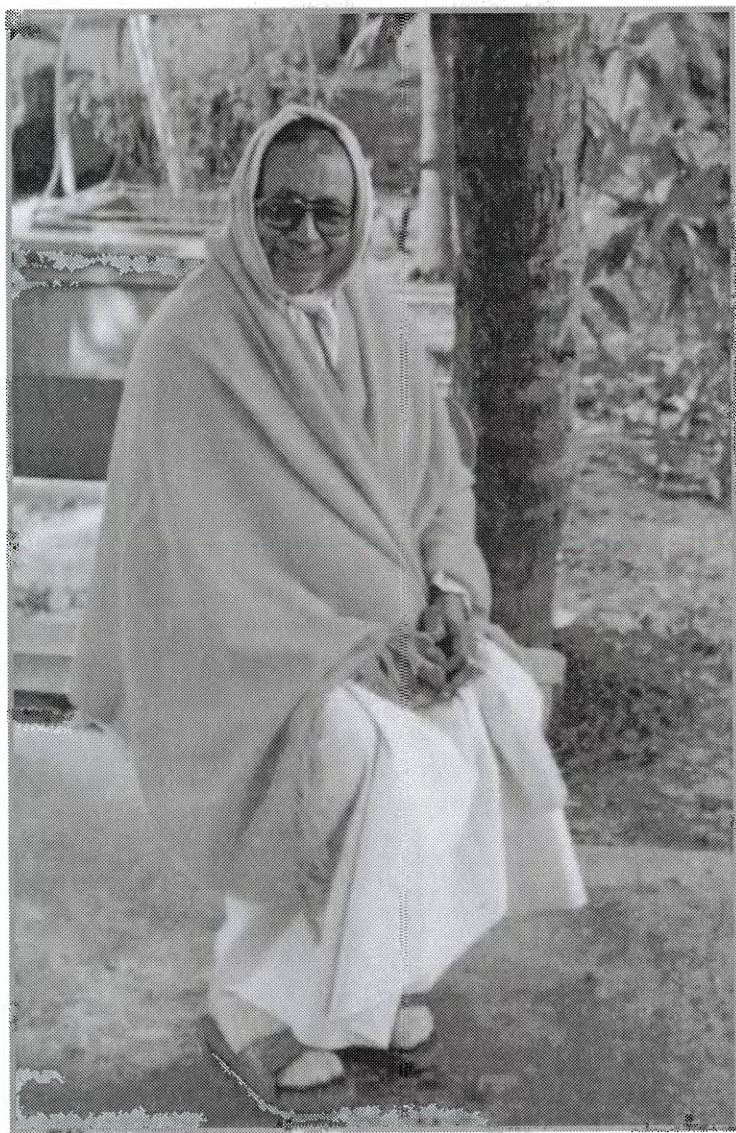


O CÉU CONSCIENTE

**SRILA BHAKTI RAKSAK
SRIDHAR DEV-GOSWAMI
MAHARAJ**



SRILA BHAKTI RAKSAK SRIDHAR DEV-GOSWAMI MAHARAJ
FUNDADOR-ACHARYA DA SRI CHAITANYA SARASWAT MATH



SRILA BHAKTI SUNDAR GOVINDA DEV-GOSWAMI MAHARAJ
PRESIDENTE- ACHARYA DA SRI CHAITANYA SARASWAT MATH

© Copyright 1999 - Sri Chaitanya Saraswat Math

Todos os Direitos reservados pelo
Sevaite-Presidente-Acharya da
Sri Chaitanya Saraswat Math, Navadvip

Publicado no Brasil pelo

CLUBE DO LIVRO VAISNAVA

Caixa Postal: 108

Bairro dos Pereiras

Cotia - SP - 06727.990

Título no original em inglês:
The Golden Staircase

Abril de 1999

Os editores gostariam de expressar sua sincera apreciação e gratidão aos seguintes Vaisnavas por sua participação com os recursos necessários à produção desta edição :

Adwaita Prabhu, Ananga Krishna Prabhu, Anantadev Prabhu, Anantaram Prabhu, Ananya Didi, Bhuvana Mohan Prabhu, Giridhari Prabhu, Govinda Mohini Didi, Isa Sakti Didi, Isvarananda Prabhu, Jaya Sri Didi, Jivana Krishna Prabhu, Locananada Prabhu, Madhavi Didi, Mani Moyee Didi, Nagendra Prabhu, Nimay Sundar Prabhu, Nityadas Prabhu, Priyotama Didi, Radhika Priya Didi, Rama Sundar Prabhu, Rohini Shakti Didi, Satyaraj Prabhu, Sindhu Kanya Didi, Sri Niddhi Prabhu, Visvavandya Prabhu, Vyasa Prabhu e Yamuna Didi.

O CÉU CONSCIENTE

ENSINAMENTOS PRÁTICOS NA SENDA
DO SERVIÇO DEVOCIONAL

COMPILADO DE CONVERSAS INFORMAIS DE
**SRILA BHAKTI RAKSAK SRIDHAR
DEV - GOSWAMI MAHARAJ**

COM SEUS DISCÍPULOS,
ENTRE 1981 E 1985, POR

FUNDADOR-ACHARYA DA
SRI CHAITANYA SARASVAT MATH
NAVADWIP, ÍNDIA

PUBLICADO SOBRE OS AUSPÍCIOS DO
PRESIDENTE-ACHARYA
**SRILA BHAKTI SUNDAR GOVINDA
DEV - GOSWAMI MAHARAJ**

TRANSCRITO E APRESENTADO EM INGLÊS POR
SRIPAD B.S. TRIDANDI MAHARAJ

TRADUZIDO AO PORTUGUÊS E EDITADO POR
SRIPAD BHUVANA MOHAN PRABHU

1999

SRI CHAITANYA SARASWAT MATH

ÍNDICE

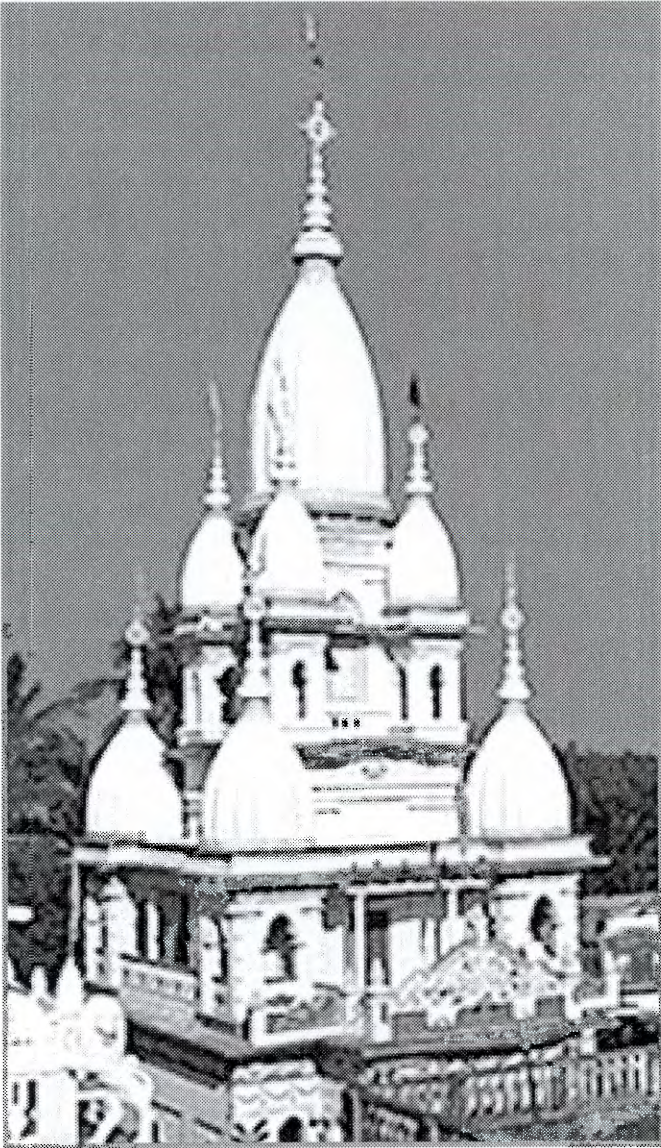
Prefácio, ix

CAPÍTULO UM
O Céu Consciente, 13

CAPÍTULO DOIS
Como Ver Sri Guru, 25

CAPÍTULO TRÊS
Olhar Com os Olhos da Alma, 39

CAPÍTULO QUATRO
Teste, Sabor e Triunfo, 51



SRI CHAITANYA SARASVAT MATH

PREFÁCIO

Para quem já conheceu alguns dos ensinamentos de Sua Divina Graça Srila Bhakti Raksak Sridhar Dev-Goswami Maharaj – ou Srila Guru Maharaj para os discípulos afetuosos – é um prazer imenso ler mais um de seus livros. Seus ensinamentos orientam a vida dos praticantes da consciência de Krishna com suas elevadas realizações.

Apenas há 34 anos, nós do Ocidente tivemos acesso pela primeira vez à universal concepção divina de Krishna, apresentada segundo a milenar tradição Vaisnava que tem sido responsável pela revelação e guarda desse supremo tesouro oculto do doce Absoluto. Isso ocorreu sem dúvida pela vontade suprema do próprio Sri Krishna, o Deus Supremo Todo-amoroso e Todo-atraente, quem usou seu devoto puro, Srila A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada como o canal transparente para iniciar uma autêntica revolução espiritual na consciência de nossa civilização materialista, desorientada e mal dirigida.

Srila Prabhupada, como ficou conhecido em todo mundo, desembarcou na América em 1965, trazendo consigo a infalível e inderrotável arma do amor puro com a qual resgatou milhares de pessoas e distribuiu milhões de livros, ensinando a arte e a ciência da consciência que culmina na consciência de Deus, e mais especificamente na consciência de Krishna, a Suprema Personalidade de Deus. Seu trabalho difundiu-se rapidamente por toda parte e os livros que tradu-ziu do sânscrito e comentou (os milenares *Bhagavad-Gita Como Ele É*, o *Srimad*

Bhagavatam em 32 volumes, o *Bhakti Rasamrta Sindhu*, o *Chaitanya Charitamrta* em 7 volumes e outros) tornaram-se parte integrante também de nossa cultura, influenciando-a de muitos modos, produzindo uma verdadeira renascença espiritual.

Depois de sua partida deste mundo no final de 1977, muitos de nós, seus discípulos, ficamos à margem do processo que se seguiu na instituição por ele fundada, a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Pouco antes de ir embora deste mundo, Srila Prabhupada – certamente antevendo os problemas que adviriam após sua partida – cuidou de deixar claramente expresso que encontraríamos alívio e apoio espiritual em nosso caminho devocional se buscássemos o abrigo de Srila Sridhar Maharaj, a quem ele mesmo considerava como seu grande amigo e mestre espiritual instrutor.

Eu tive a fortuna de, no período de 1981 a 1983, poder associar-me com Srila Sridhar Maharaj pessoalmente e servi-lo, ouvindo e gravando suas conversas informais mantidas com alguns de nós, discípulos de Srila Prabhupada. Ele esclarecia e respondia dúvidas quanto ao processo; nos entusiasmava a seguirmos praticando a consciência de Krishna, a darmos mais uma passo no caminho, pois, dizia-nos ele, o objetivo do amor puro que Chaitanya Mahaprabhu veio dar ao mundo no século XVI é real e pode ser alcançado sim, mas antes teríamos de estar preparados para eliminarmos o estágio anterior e inferior que nos tolhia e aceitarmos o estágio novo e superior que nos permitiria crescer rumo a uma compreensão mais elevada e a uma vivência pessoal da consciência de Krishna, de volta ao lar, à terra do néctar de cujo solo todos somos crianças.

Contudo, percebe-se que seus ensinamentos em geral partem do pressuposto de que os ouvintes já estão familiarizados com os modos Vaisnavas e com os textos mais sagrados dessa cultura: o *Gita*, o *Bhagavatam*, o *Chaitanya Charitamrta* e o *Bhakti Rasamrta Sindhu*, e nos levam além, pelas trilhas do *Brahma Samhita* e do *Brihat Bhagavatamrta* e dos inspiradores textos dos exaltados mestres espirituais da tradição Vaisnava.

Nosso mundo não teria conhecido Srila Guru Maharaj se não tivéssemos sido abençoados pela fonte interminável de afeto que emana daquele que se mostrou nosso melhor amigo

e bem-querente, Srila Bhakti Sundar Govinda Dev-Goswami Maharaj, ou simplesmente Srila Govinda Maharaj. Não podemos esquecer aqueles dias repletos de doçura quando Srila Guru Maharaj apresentava sua concepção elevada e divina aos devotos do Ocidente. Todos aqueles que estávamos presentes naqueles dias sabemos que, devido à sua idade avançada, ele não estava propenso a aceitar a responsabilidade de cuidar de nossa vida espiritual. Foi somente atendendo ao pedido de seu discípulo mais íntimo, Srila Govinda Maharaj – quem lhe prometeu cuidar de nossa vida espiritual após sua partida deste mundo – que Srila Guru Maharaj aceitou nosso serviço e nos recebeu também como seus discípulos.

Depois de transmitir suas elevadas e extraordinárias vivências devocionais e dois anos antes de partir deste mundo, Srila Guru Maharaj nos revelou a exaltada posição de Srila Govinda Maharaj, nomeando-o ainda em vida como o mestre espiritual sucessor de sua missão, dizendo que: “Aqueles que têm algum respeito por mim devem oferecer o mesmo respeito e posição a Govinda Maharaj como meu sucessor.”

Hoje, 11 anos após sua partida deste mundo físico de volta à morada eterna de seus bem-amados Sri Sri Radha-Govinda, Srila Guru Maharaj ainda vive eternamente em suas instruções e ilumina e entusiasma nossas aspirações espirituais maravilhosamente representado na personalidade transcendental de Srila Govinda Maharaj, cuja proteção espiritual deve ser almejada por todos os sinceros devotos de Srila Guru Maharaj.

Hoje em dia, mesmo com sua saúde frágil, Srila Govinda Maharaj permanece sempre incansável e amoroso, aceitando a responsabilidade de nos orientar no caminho da vida espiritual repleta de desvios. Afinal, este foi o sagrado compromisso que assumiu com Srila Guru Maharaj.

Desejamos retribuir a misericórdia desses nossos dois Gurus Divinos, trazendo a luz de seus raios brilhantes de misericórdia a cada canto do mundo.

Bhuvana Mohan Das



CAPÍTULO UM

O Céu Consciente

O espírito – alma, consciência – é a substância original, e a matéria faz parte dessa porção consciente, dessa substância consciente. A matéria não produziu consciência, é apenas uma parte da consciência. Consciência é infinita, e tudo se encontra dentro desse oceano de consciência. Num local existe gelo, noutro musgo, ainda noutro ferro – todas essas concepções diferentes encontram-se dentro desse oceano. Mas consciência é a totalidade de tudo, e tudo tem seu abrigo lá. Assim como você vê porções de nuvens no céu, ou muitas partículas de poeira no ar, do mesmo modo, o conceito de matéria encontra-se lá no céu de consciência. É um céu – um céu consciente – e, nalgum lugar, existem porções de nuvens ou de poeira. Você não consegue ver o ar, mas a poeira se encontra no ar! Você não pode ver o céu – o éter – mas as nuvens estão no céu! Assim, a consciência encontra-se ao fundo e, dentro dela, encontramos em algum lugar a poeira, em outro lugar a nuvem.

Darwin e outros propuseram que o elemento

consciência foi originalmente gerado de elementos materiais, mas a minha resposta a isso é: paternalismo fóssil? Esmague esse conceito e estabeleça um infinito espiritual! Tudo é espiritual: o “conceito de fóssil” é um entre muitos conceitos existindo no plano espiritual. A consciência se encontra ao fundo de tudo, e dentro dela existem posições desenvolvidas ou gradações: *bhur, bhuvar, svar, maha, jana, tapa, satya, bhramaloka* – e a consciência é intensificada ao adicionar o elemento serviço. A partir do ponto em que se adiciona serviço à consciência, inicia-se uma estrutura que é doce. O serviço pode construir um belo capital, um belo país. Este já existe por lá. E você tem de apenas senti-lo, ingressar nele e assumir seu serviço delegado. Você pensará: “Este é meu lar! Sinto que esta delegação me é muito amigável. Agora cheguei ao lar”. Esta é a capacidade ou a substância inata, a natureza inata – *svarupa* – que atualmente se encontra encoberta pela ignorância, pelo equívoco.

LOUCURA E OCUPAÇÃO RUIM

Ao deixar seu próprio doce lar, um louco vagueia pelas ruas e pensa que lhe é imperativo catar pedaços de papel ou trapos, como se esse fosse seu “negócio”. Trata-se de algo absurdo. Seu cérebro está focado numa tal direção que ele pensa: “Meu dever é catar esses pedaços de papel e cascalho”. Desse modo, ele continua assim ocupado. Mas qual é a verdadeira riqueza inata de seu coração? Se ele apenas pudesse lembrar-se de seu lar: do pai, da mãe, dos outros membros da família – de seu doce, doce lar! Mas, devido à loucura, sua consciência está forçosamente focada numa ocupação ruim. Assemelha-se à posição de tantos – filósofos, cientistas,

líderes políticos e outros – que mantêm sua consciência focada na direção externa e, nesse mundo externo, estão muito ocupados em “catar”. Alguns estão catando pedrinhas, outros, alguns pedaços de trapos ou de papel, mas é assim que eles levam a vida.

Swami Maharaj (Srla A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada) costumava dizer que: “As Nações Unidas, a UNESCO – todos esses compromissos mundiais mais parecem cães latindo. Na verdade, são ainda mais perigosos pois estão cativando as pessoas mais intelectualizadas – mas têm o mesmo valor. Estão moldando sua própria atenção na direção da substância material, que se baseia na ilusão e no equívoco, e eles ainda posam de modo grandioso. Dão tamanha importância a essa coisa material, tal como cães que ladram para possuir algo em particular. Nada mais é do que isso”. Foi com grande coragem que Swami Maharaj os contestou. E tal tipo de concepção nos está guiando até nosso prospecto mais elevado.

VER ALÉM DA PERCEPÇÃO DOS SENTIDOS

Devoto: Agora, o clima já começa a esquentar!

Srla Sridhar Maharaj: Não deveríamos prestar muita atenção a isso. Tais coisas começam e terminam... vão e vêm.

*matra sparsas tu kaunteya
sitosna-sukha-dukha-dah
agamapayino 'nityas
tams titiksasva bharata
(Gita 2.14)*

“Ó filho de Kunti, somente a ocupação dos sentidos com seus objetos faz surgir a sensação de frio, calor, prazer e dor. Mas tais efeitos são temporários; vêm e vão. Portanto, ó Bharata, você deve tolerá-los.”

Com referência a esse verso do *Bhagavad-gita*, um erudito, o senhor Chatterjee, explicou que esta palavra sânscrita, “*matra*”, significa “aquilo que é medido por nossos sentidos, o resultado da ‘medição’ de nossos sentidos”. Desse modo, a palavra *matra* aproxima-se da palavra “matéria”, vem a significar matéria ou o mundo do conforto material.

Existem tantos diferentes pontos de vista do mundo. A avaliação do mundo feita por um homem comum difere da avaliação de um cientista. A avaliação do mundo feita por um astrônomo é de outro tipo; a visão de um político é ainda outra coisa, e a do humanista, a visão humanitária – todas essas são visões diferentes. Mas, se pudermos vir ao plano da alma – obtermos até mesmo a menor concepção do que seja o verdadeiro eu interior – isso nos ajudará, e ocorrerá uma mudança revolucionária em nossas vidas. Todas as coisas deste mundo parecerão então como sendo lixo, sem nenhum valor e vazias.

Atualmente, a alma está cativada por grande número de coisas que produzem uma consciência inferior, mas o *Bhagavad-gita* apresenta a solução, o meio de obtermos controle de nossos sentidos e obtermos controle sobre os impulsos da mente. O *Gita* recomenda que, passo a passo, tentemos nos elevar ao plano da alma, eliminando os planos inferiores: primeiro vem o campo de experiência dos sentidos; logo o campo material, o impulso que funciona através dos sentidos; então, vem o intelecto ou o que dirige a tendência mental – e, atravessando estes, podemos tentar descobrir esse ponto de luz que é a alma. Se, de algum

modo, pela introspecção, você puder perceber a alma, então qualquer valor que você tenha designado a toda esta manifestação material virará cinzas. Você verá que, “A minha verdadeira identificação encontra-se aqui dentro! Isto é tão maravilhoso, valioso e independe de todas as alucinações das quais eu sofria por ter entrado em contato com o mundo externo! A região interna é tão elevada, e minha consciência estava focada em algo tão baixo, em coisas tão sórdidas”. Esse é o meio mais elevado para controlarmos nossos sentidos, nosso encanto pelo mundo, por riqueza, mulheres e fama.

A ALMA ESTARRECEDORA

Kanak, kamini e pratistha – a coleta de energia para o prazer dos sentidos, o próprio prazer dos sentidos e a busca de popularidade: essas três coisas tentam nos manter abaixo da consciência do ser. Então, eleve-se, passo a passo: desde o mundo dos sentidos... até à mente, recebedora da experiência dos sentidos... até àquele que orienta a experiência dos sentidos... e finalmente à luz que torna tudo isso possível. Esse ponto de luz é próximo e querido, e os demais são como agentes estrangeiros que vieram capturar-me e focalizar a mim – aquela luz – na direção das porcarias deste mundo, das coisas que são como excremento. Se, depois de termos nos focado aqui através de nossos sentidos, nos tornarmos mais atentos e virmos algumas coisas sórdidas, obteremos alguma realização em nossa mente que nos fará sentir que tais coisas são estrangeiras a nosso verdadeiro eu, e é apenas devido à nossa conexão com elas através de nossos sentidos que nos sentimos perturbados. Em geral é assim. Então, ao se elevar do plano dos sentidos, você descobrirá que também existe outra maravilhosa terra de experiências; o *atma* é algo tão maravilhoso assim.

*acaryavat pasyati kascid enam
ascaryavatr vadat tathaiva canyah
ascaryavat cainam anyah snoti
srutvapy enam veda na caiva kascit
(Gita 2.29)*

→ “Alguns percebem a alma como sendo algo
estorrecedor, uns a descrevem como sendo estorrecedora,
e outros ouvem a seu respeito como sendo algo
estorrecedor; enquanto que outros ainda, mesmo depois
de ouvirem a seu respeito, não a conseguem compreender
de modo algum.”

→ Mesmo depois de ter prestado atenção a todas
essas coisas, é muito difícil compreender a alma de modo
apropriado. Mas nossa riqueza interior é tão valiosa, e
nossa ocupação atual é tão sórdida! No final, temos de
honestamente admitir que nossa condição é sórdida.

→ Nosso verdadeiro eu é bom, mas nossa situação
atual é muito sórdida. Entretanto, de algum modo, temos
de nos livrar do efeito intoxicante dessas coisas sórdidas,
pois não é apropriado para a alma ansiar por tais coisas
sórdidas, misturar-se a elas em intimidade e procurar
saboreá-las. Enquanto que, ao nos elevarmos à região da
Superalma, descobrimos que nesse solo encontra-se a
maior satisfação de nossa vida.

→ Aquilo que atualmente consideramos como sendo
“algo concreto” – como sendo coisas reais – são coisas
sórdidas. Dizem-nos que devemos ser “realistas”, mas isso
é tornar-se “irrealista”.

ABANDONE O CONHECIMENTO

O *Srimad-Bhagavatam* (1.1.2) diz: *vedyam vastavam atra vastu sivadam tapa-trayonmulanam*: Realidade é *vastavam vastu*, a verdadeira substância acima de todas as coisas irreais e imaginárias deste mundo. Todo conhecimento acumulado em relação a este mundo é completamente forjado. Resulta de uma leitura equivocada do meio ambiente e está repleto de interpretações e concepções equivocadas. A coisa toda – o vocabulário, a história, os épicos – tudo que tiver sido coletado é uma representação equivocada da verdade, e é em meio a isso que nos encontramos. Estamos cativados dentro disso. Mas, ao mesmo tempo, temos a capacidade de ingresso no plano da verdadeira vida, pois somos partículas desse mundo superior. É desse modo que devemos retornar a Deus, de volta ao lar. O lar está lá. Qual o encantamento que pode haver aqui para nós, onde existe a morte para logo termos de nascer de novo, e onde tudo é sem graça e produz dissipação e sofrimento? Mortalidade, sofrimento e morte – e mesmo então não termina, pois temos de retornar contínua e repetidamente para seguirmos os mesmos roteiros de vida!

Portanto, tente obter o alívio real e ajude os outros também a aceitarem a vida apropriada longe desta atmosfera indesejável. Temos de “retornar ao Supremo”, aonde tudo é maravilhoso. O que é esse Supremo? Nosso lar fica lá – nosso lar, doce, doce lar! Somos crianças daquele solo, e as escrituras nos urgem: Você obteve esta forma de vida humana, esta oportunidade, então tente sempre, por todos os meios – pelo pensar, pela meditação, pela fala e pelo ouvir – tente cultivar sua própria identidade verdadeira, a sua identidade nobre em sua terra natal onde

vive a alma. Sempre, sempre e sempre se ocupe nisso! Por todos os meios, tente evitar este plano do equívoco e ingresse naquela terra.

Ir de volta ao Supremo significa irmos de volta à nossa própria terra, ao nosso lar verdadeiro. O que agora é noite para nós – isso converteremos em nosso dia! Onde atualmente existe escuridão para nós – ali encontraremos a luz; e aquilo que é tão aparentemente claro e pleno – isso negligenciaremos. Em nossa avaliação mais séria, o inteiro mundo de exploração e autointeresse deve ser arrojado na escuridão, e deveremos nos remover totalmente deste “conhecimento”. Tentaremos iluminar aquilo que agora é escuro para nós, sempre emprestando a nossa atenção, a nossa consideração zelosa e adesão, para obtermos residência naquele solo superior, na terra das maravilhas, onde tudo é maravilhoso.

SOMBRA, SUBSTÂNCIA E SOM

O plano espiritual é substancial. E por que as coisas são do modo que são por aqui? Este plano é um reflexo daquele – é um reflexo pervertido. Então, também encontramos aqui aquela natureza, mas a substância encontra-se lá, sendo que aqui é como se fosse uma sombra. A sombra é insubstancial pois não possui existência real – a substância em si é a verdadeira existência. A diferença é enorme. Os *Upanisads* dizem:

*yasmin vijñate sarvam evam vijñatam bhavato
yasmin prapte sarvam idam praptam bhavati*

“Ao conhecer Aquilo (a região espiritual), tudo fica conhecido; ao alcançar Aquilo, tudo é alcançado.”

Ouvimos isso explicado de um modo geral, mas isso não significa que com sua consciência atual você alcançará aquele plano e tudo então estará em suas mãos. Não! Cada vez mais, você continuará a ter um anseio intenso para se aproximar de lá, para avançar – e quanto mais satisfação você obtiver, maior será seu anseio de avançar, de continuar. Isso não termina. Aqui, na sombra, também não encontramos o “acabado”, e este plano é um reflexo. Portanto, é uma questão dinâmica. “Vá adiante, vá mais adiante.” Mas a diferença é entre substância e sombra. Aquele mundo não pode ser eliminado: é constante, eterno. Nele, a alma encontra a substância real, mas, mesmo assim, não fica satisfeita, pois sempre pensa: “Desejo mais”. Essa é a natureza da substância real, e será o som quem a revelará.

Aqui, o som é o elemento mais sutil, mas lá é exatamente o oposto; lá, o som é algo “grosseiro”. Esse é o significado de reflexo pervertido. No reflexo, a mão direita se converte na esquerda, e, no reflexo de uma árvore, o topo da árvore encontra-se na posição inferior. Assim, no plano da substância, o som é o elemento mais concreto. O plano mais sutil daqui – o plano interior mais próximo, o do som – pode atravessar as muitas coberturas deste mundo e contactar a natureza daquela existência, cuja cobertura se compõe de som. Assim, podemos ingressar lá através do som.

Sri Jiva Goswami diz:

*prathamam namnah sravanam antahkarana-
suddhy artham apeksyam
suddhe cantahkarane rupasravanena tad udaya-
yogyata bhavati:
samyag udite ca rupe gunanam sphuranam sampadyate*

*tatas thesu nama-rupa-guna-sphuritesv eva lilanam
 sphuranam
 bhavatity abhipretya sadhana-kramo likhitah:
 evam kirttana-smaranayos ca jñeyam
 (Bhakti Sandharba, parágrafo 256)*

Primeiro, ouça o Santo Nome e cultive esse som divino. Então, gradualmente e se o fizermos do modo correto, poderemos descobrir que, próximo a esse som, existe cor e imagem que não provêm deste mundo material, mas que esse som obteve sua própria imagem e cor que se mostrarão a si mesmos.

Ainda que nos encontramos atualmente distantes de nossa consciência original, quando nossa mente estiver purificada e livre do pensar mundano e material, então, como um raio, esse Nome Divino se revelará a nós, produzindo alguma cor e imagem dentro de nós, dentro de nossa concepção – e essa imagem será de outro tipo, não será como as cores e as imagens deste mundo.

Da relatividade daquele som, primeiro virá a cor e a imagem e, logo em seguida, a qualidade. Desse modo, um brotará do outro: tal som tem de possuir tal cor e tal imagem, e tal imagem automaticamente terá de possuir tal qualidade. Isso surgirá de dentro.

Então, essa qualidade é novamente classificada conforme as diferentes intensidades relativas à parafernália. Da qualidade e depois da qualidade virá a associação. E tudo isso provirá do outro plano e entrará dentro da concepção da alma. Então, do Nome, da Forma, da Qualidade e dos Associados surgirão suas relações mútuas, a interação entre todas essas coisas, as ondas e as vibrações de tipos variados – são os passatempos, o Lila.

E, nisso, a alma descobrirá que seu ego mais puro e refinado, aquele que ela realmente é, também tem um papel a atuar em tal posição. Verá sua própria alma num local particular, numa localização particular daquela região. Verá que: “Eu me encontro lá, nesse exato lugar; meu ser se encontra lá”. É desse modo que a onda infinita virá.

CAPÍTULO DOIS

Como Ver Sri Guru

Devoto: No que se refere ao Guru e ao discípulo, muitas vezes ouvimos que se o discípulo não tiver êxito em tornar-se um devoto completamente puro nesta vida, então o Guru retornará aceitando outro nascimento. Mas o Guru pessoalmente aceita outro nascimento?

Srila Sridhar Maharaj: O relacionamento deve continuar. Seja que aquela alma em particular delegada como Guru numa vida anterior virá pessoalmente – seja ele novamente enviado ou não – não há garantias disso; mas, em qualquer circunstância, o discípulo manterá sua consciência daquela conexão elevada. Ele a reconhecerá exatamente como foi nos estágios anteriores, ainda que possa encontrar-se numa forma diferente. Não será um desconhecido para ele. E ele também perceberá que, “eu não sou um desconhecido para meu mestre”. Mas a forma externa do Guru pode não ser semelhante.

Suponha que o discípulo aceita seu próximo nascimento num país em particular ou numa seita em particular. O Guru também poderá aparecer num país em particular ou numa seita em particular. Contudo, pode não

acontecer de o discípulo novamente vir na mesma posição de antes. E também poderá não acontecer de o Guru vir como ele o fez antes, naquela posição fixa. Mas eles serão capazes de reconhecer um ao outro. O Guru saberá a respeito da vida anterior do discípulo e o discípulo também pensará que, “Ele sabe tudo a meu respeito”. Devemos olhar para nosso Guru Maharaj com uma visão tão ampla assim. Portanto, *guru-tattva* significa que é *saksadd haritvena*: não é somente a pessoa, mas é a pessoa e algo mais. E esse arranjo é feito pelo Senhor ou Sua *svarupa-sakti*. Mas qualquer que seja a circunstância externa, não haverá perturbação para o discípulo no que se refere ao seu caminho.

Devoto: Não sei se isso é correto, mas ouvi dizer que se o discípulo não for exitoso espiritualmente então o Guru não poderá retornar ao Supremo mas terá de permanecer neste universo. Ele não pode retornar a Krishna até que o discípulo possa ir também.

Srila Sridhar Maharaj: Se esse for o caso, então nenhum Guru jamais poderá retornar a Krishna em tempo algum, pois o discípulo continuará sempre avançando, portanto não chegará a um resultado final em nenhum momento de sua existência. Não podemos pensar que isso seja assim. Algumas vezes, ele mesmo poderá ser o enviado, ou outros também poderão ser enviados em tal caso. Mas a instrução interior e o sentimento e a parafernália internos serão tais que em nenhuma circunstância o discípulo terá problemas. O funcionário pode mudar, mas a função continuará suavemente. Assim, o Guru pode retornar – o *nama-guru*, *mantra-guru*, *sannyasa-guru* – todos eles são Gurus, mas devemos reconhecer que há algo de semelhante neles, e aqui recebemos uma afirmação a respeito do aspecto ontológico do Guru: *saksadd haritvena samasta* – “Eu mesmo apareço como o Guru, quem é simultânea e inconcebivelmente uno coMigo e diferente de Mim”.

Krishna diz: *acaryam mam vijaniyat*: “Você deve procurar por Mim lá. Eu estou lá. Eu sou seu Guru. Com Meus diferentes tipos de *sakti*, pelo recrutamento dos *jivas* ou por qualquer outro meio, Minha função é elevar você até um lugar diferente. Em cada caso, Eu estou lá. Eu estou lá em Minha *Madhura-rasa sakti*, ou *Sakhya-rasa sakti*, em Minha *Vatsalya-rasa sakti*, *Dasya-rasa sakti* e também de um modo geral”. Algumas vezes, a pessoa poderá ser recrutada pela Ramanuja *Sampradaya* e, então, ser convertida a se unir à Krishna *Sampradaya*, à Gaudiya *Sampradaya*. Isso também é possível. Devemos lembrar do elo eterno.

DESDOBRAMENTO DIVINO

Devoto: Então, dizer que o próprio Guru retornará pessoalmente é uma concepção mundana, uma concepção errada?

Srila Sridhar Maharaj: Sim. O fio principal encontra-se lá, mas nem sempre aparecerá na mesma forma. Ainda que se possa dizer aos principiantes que “ele retornará”, em última análise encontramos que um discípulo pode até mesmo ser transferido a outra seção, e depois a outra seção, para que possa gradualmente atingir seu destino. Poderá ocorrer a mudança departamental, conforme o desdobramento de sua necessidade interior. E ele sempre perceberá seu Guru de maneiras sempre novas. À primeira vista, ele percebeu seu Guru como sendo de um tipo; então, novamente e ao progredir, ele verá o mesmo Guru de outra maneira, e, conseqüentemente, encontrará outra nova característica em seu Gurudeva. O discípulo sentirá que: “Eu não conseguia detectar muita coisa em meu Guru no início. Eu o via de um modo particular, mas, agora, eu

descobri que ele é algo mais, e, depois, que ele é mais ainda”. Desse modo, existe um desdobramento divino.

Neste mundo, existe o desdobramento e, no mundo superior, também existe desdobramento. Assim, *avesa...* o Guru é algo assim como *saktiavesa*. Existe o *saktiavesa* como “contingência do acaso”, nomeado conforme um tempo, lugar e circunstâncias particulares, e existe também o *saktyavesa* permanente; mas, em todos os acasos e conforme a necessidade da situação e ainda pelo desígnio divino do Senhor, o discípulo será conectado e não sentirá nenhuma desconfiança, pois trata-se da presença interior. Ele saciará a sede de progresso pleno de seu coração. Ocorrerá o desdobramento divino dentro de seu coração, e, mais uma vez, ele sentirá uma nova sede. E quem saciará essa nova sede? Seu Guru. A nova sede será saciada por seu Guru, e ele não terá qualquer sentimento de falta de escrúpulos ou de qualquer outra coisa. À medida em que sua sede interna estiver sendo satisfeita, ele sentirá que: “Aqui está meu Gurudeva”.

Onde quer que haja desdobramento – desdobramento gradual e plena atenção dada a isso – então, poderemos compreender que o Guru existe a partir de uma dimensão superior. Gurudeva é meu guia. À medida em que progrido, terei necessidade de orientações de variados tipos. Precisaréi de orientação sempre nova, e meu progresso me levará a diferentes lugares, e de lá virá mais uma vez um novo tipo de orientação, uma nova vida. É desse modo que a vida dinâmica progride, e o fio principal encontra-se lá: *raso vai sah* – o *rasa* puro, o êxtase puro. E o âmago de meu coração aprovará: “Sim, eu quero isso. Este é meu destino; esta é minha fortuna”. De outro modo, se algum *madhyama-adhikari* for nomeado para ser Guru e aceitar muitos discípulos e se tiver de retornar repetidamente, então, ele nunca poderá

ingressar em *nitya-lila* (os passatempos eternos de Krishna). Mas tal não pode ocorrer. De qualquer modo, aquele que estiver conectado a um Guru genuíno ficará satisfeito, pois o Senhor encontra-Se presente nele.

Assim, quando Krishna diz: *acaryam mam vijaniyan* (“Eu sou o mestre espiritual”), isso não é algo apenas nominal; tem um propósito muito específico:

*acaryam mam vijaniyan, navamanyeta karhicit
na martya buddhyasuyeta, sarva deva-mayo guruh
(Bha. 11.17.27)*

Krishna diz: “Não tente limitar o Acharya! Você poderá ter de se elevar a uma posição superior, mas será que você então pensará que superou o Acharya através de quem você recebeu sua instrução inicial na vida espiritual? Não, *navamanyeta* – não pense que há menos nele, não o considere como situado numa posição inferior. *Navamanyeta* – Eu Mesmo estava lá! Eu estava lá em seu professor primário, em seu professor de “nível universitário” e também Me encontro em seu “professor de pós-graduação”! Então, *navamanyeta*, não olhe apenas para o exterior. Eu Mesmo sou seu guia em diferentes formas. Sou Eu”.

Sarva deva-mayo guruh: o Acharya possui características mais amplas do que as do Vaisnava comum em geral. Krishna diz: “Eu Me encontro lá para você”. E *mayanukulena nabhasvateritam* – “Eu estou dando Meu suporte a tantos Acharyas. Existem tantos Acharyas, e Eu estou trabalhando através deles. Os Acharyas são como timoneiros dentro de muitos barcos diferentes, e Eu sou o vento favorável ajudando o progresso desses barcos. Portanto, não limite o Acharya – tente vê-lo no mesmo nível que a Mim”.

MENTE UNIVERSAL, SUPORTE ABSOLUTO

Devoto: Em seu significado do *Srimad-Bhagavatam*, 4.12.33, Srila Bhaktivedanta Swami Prabhupada escreveu algo em conexão com a história de Dhruva Maharaj. Ele disse que Dhruva Maharaj era um devoto muito poderoso e podia levar a sua mãe de volta ao Supremo, e logo ele escreveu que: “Se um de meus discípulos se tornar espiritualmente tão forte quanto Dhruva Maharaj, então poderá me levar de volta ao Supremo”. Esta parece ser uma afirmativa muito misteriosa.

Srila Sridhar Maharaj: A mãe de Dhruva foi seu Guru, seu *vartma-pradarsaka-guru*, seu primeiro guia, assim como Cintamani o foi no caso de Bilvamangala Thakura. Através de Cintamani essa função de Krishna como o Acharya veio na forma de *vartma-pradarsaka*, e, do mesmo modo, Dhruva foi inicialmente inspirado por sua mãe; suas primeiras instruções espirituais vieram por meio dela. Em seguida, ele recebeu orientação de Narada, e, nisso, devido a seu *bhajana*, ele alcançou o próximo estágio, e então mais uma vez pôde avançar ainda mais. Mas sua mãe foi seu *vartma-pradarsaka-guru*, e, contudo, ela estava aparentemente ficando para trás.

O *vartma-pradarsaka-guru* é aquele que primeiro inicia o *kanistha-adhikara bhakta* no caminho espiritual progressivo. Contudo, devemos considerar as vidas passadas de Dhruva e de sua mãe. Em sua vida passada, Dhruva progredira mais, mas, então, nessa vida, o Senhor fizera os arranjos para que sua mãe o iniciasse na direção correta. Em seguida, ele adotou o caminho de *bhajan*. Ambos tiveram vidas anteriores de progresso no rumo apropriado, mas, algumas vezes, pode acontecer de um professor primário ter um estudante que é um erudito extraordinário.

Lembro que em meus tempos de escola estudamos na aula de história um caso em relação ao famoso estadista Edmund Burke e as leis de cobrança de impostos que passaram pelo Parlamento na época da Guerra Revolucionária Americana. Aconteceu que seu serviço foi tão apreciado que lhe foi conferido o título de “Lord”, e para torná-lo um Lord, seu pai e logo seu avô foram recompensados também com o título de Lord. O título “Lord” é descendente, mas neste caso, foi ascendente! O neto recebeu o reconhecimento como Lord primeiro, depois foi o pai e logo o avô. Devido à sua capacidade, o neto recebeu o título primeiro. Assim, pode acontecer que, devido a arranjos anteriores, uma pessoa menos qualificada possa no começo dar um empurrão a uma pessoa mais qualificada, e, em troca, a pessoa mais qualificada poderá ajudá-la mais adiante. Desse modo, o Guru instruirá a consciência de Deus a diferentes pessoas em diferentes lugares. Pode-se receber ajuda de diferentes direções.

Devoto: E quando Srila Narottama Das Thakura diz: “*cakhu-dana dilo yei, janme janme prabhu sei* (Aquele que me concedeu o presente da visão transcendental é meu senhor, vida após vida)”?

Srila Sridhar Maharaj: Sempre que haja qualquer diferença no conselho espiritual que recebemos de diferentes direções, devemos ver o mesmo fio da meada. Entretanto, a posição absoluta garantirá uma consideração superior do que a relativa. Tanto a consideração absoluta quanto a relativa deverão ser mantidas, porque sem essas, nenhum progresso é possível. Absoluto e relativo – ambas considerações devem caminhar lado a lado. Mas a posição absoluta detém a posição fundamental, e a posição relativa, a posição temporária, deverá ser avaliada conforme o que é apropriado ao tempo, ao lugar, à pessoa e ao propósito. Nisso, na

jornada mais longa de nossas vidas e para servir ao interesse maior, sempre recebemos a verdade, a conexão do Absoluto – onde existe unidade.

Mesmo no caso de um Guru comum do tipo inferior, o *sastra* também manteve esse elo: *paroksa-vada vedo 'yam*. Se for exigido um certo padrão de autodisciplina tal como não comer carne ou peixes etc. daqueles que estão muito condicionados às tendências inferiores, então eles não adotarão o processo; mas a política é fazer com que adotem o processo, portanto são concedidas algumas autorizações. Para um tipo particular de discípulo haverá um Guru correspondente e um *sastra* apropriado, com a esperança de que eles adotarão o caminho do progresso. Os *sastras* são tão generosos em chegar à sessão inferior, e o Guru correspondente também está presente lá. *Guru* similar, *sastra* similar e *sadhu* similar – todos se estendem ao plano inferior para elevar as almas condicionadas pelo processo gradual.

E o *sastra* tem em mente que, nesse processo gradual, deve haver alguma provisão especial, caso contrário muitos o abandonarão. Essa mente universal existe, e os *risis* bem como também os Gurus correspondentes têm esse tipo de consciência em mente ao prepararam aqueles *sastras*. Os *sadhus* e os *sastras* chegam até a extremidade da área pecaminosa, pois, de outro modo, não haveria oportunidade para que alguém se elevasse a partir daquele nível. Mas, geralmente, os discípulos, os *sadhakas*, adotarão as práticas espirituais a partir de seu próprio plano – seu próprio nível de realização ou evolução interna – eles ascenderão a partir dali e, pelo caminho, encontrarão o Guru e o *sastra* apropriados.


É desse modo: nossa visão encontra-se dentro de um espectro particular – não podemos enxergar uma luz muito intensa, nem sequer uma luz muito fraca. O mesmo ocorre

com o som; não podemos ouvir sons de alta frequência ou sons muito baixos. Então, estamos trabalhando na posição relativa. Mas é dito que para podermos compreender o Todo apropriadamente devemos permanecer continuamente ligados ao fio da meada absoluto. Portanto, não subestime o Acharya. Ainda que você possa estar vendo algumas características ordinárias nele – comer, dormir – não o subestime! Caso contrário, o perdedor será você. Não devemos notar as pedras, a madeira e a espuma na água do Ganges. A água do Ganges pode purificar tudo. Qual é o elemento purificador? Seu aspecto água? Não. Existe outro aspecto, e se este for analisado, em última análise veremos a ordem do Senhor: Ele ordena que a água do Ganges purifique. Então, o poder de purificação surge da vontade Dele; é a Sua vontade que se encontra por trás. Deveremos esforçar-nos por encontrar o suporte absoluto em toda parte; e, se não pudermos sacrificar a posição relativa, então teremos de ir ao plano de *nirviseśa* (o aspecto não-diferenciado do Absoluto onde inexistente o serviço).


Existe um sistema completo que abrange Krishna e Seus Associados de diversos tipos, e queremos ter nossa conexão tanto com *Sakti* (a Potência) quanto com *Saktiman* (o Possuidor da Potência). Nunca poderemos sacrificar qualquer um Deles, especialmente *Sakti*. Por exemplo, quando Raghunatha Das Goswami diz: “Eu não quero Krishna se Radharani não estiver presente; pelo contrário, Eu quero é Radharani”, então quem é Radharani? O que Ela é? Ela é aquela que está repleta de Krishna ao grau máximo, então Das Goswami diz: “Eu quero Radharani”. Krishna está lá, e, em diferentes posições relativas, Ele se aproxima de cada pessoa em particular como sendo o doce, o mais doce e o muito mais doce. Assim, encontramos esse tipo de relatividade.

HARMONIZAR INSTRUÇÕES DA CASA SUPERIOR

Devoto: É dito que existem cinco princípios para *Bhakti*: associação com os devotos, cantar o *Harinama*, ouvir o *Srimad-Bhagavatam*, adorar Tulasi e residir num *Dhama* sagrado. Residir no *Dhama* é para os devotos em geral ou somente para devotos especialmente afortunados ou mais avançados?



Srila Sridhar Maharaj: Geralmente refere-se a devotos *madhyama-adhikari*, aqueles que podem discriminar. Os *kanistha-adhikaris* não são capazes de diferenciar as várias posições das diversas personalidades – quem é avançado, quem é neutro ou quem é invejoso. Mas nosso Guru Maharaj costumava dizer às vezes que, “religião significa ajuste apropriado”, e esse “ajuste apropriado” requer *sambandha-jñana*, conhecimento do que é o que. Então, nosso serviço será apropriado, e nossa necessidade e nosso destino serão estabelecidos a partir disso. Sanatana Goswami é o Acharya de *sambhandajñana*. “Quem eu sou? Aonde estou? O que sou eu?” Todas essas perguntas – “Por que tenho problemas? Qual é o verdadeiro objetivo de minha vida?” – são respondidas, quando existe ajuste apropriado ao Absoluto e ao relativo. Nada pode ser sacrificado.



E devemos manter algo sempre em mente: não podemos investigar todo o conhecimento sutil e superior como um investigador subjetivo. Pelo contrário, a verdade descenderá para se dar a conhecer a nós de acordo ao grau de nosso *saranagati* e de nossa entrega. Precisamos lembrar sempre disso, caso contrário, será criado em nós algum espírito de imitação. O conhecimento do domínio superior não se encontra sob a jurisdição do intelecto, e pensar assim

é muito perigoso. O intelectualismo é perigoso; fará com que pensemos que “capturamos o Infinito”. Será uma negligência à característica infinita, ao aspecto infinito do Senhor. Ele é *Adhoksaja*, situa-Se além do alcance da investigação acadêmica.

Certa vez, fiz a seguinte pergunta a Prabhupada (Srla Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura): “Srla Rupa Goswami apresenta sua explicação do *Rasa-lila* do Senhor Balarama de um modo, Srla Sanatana Goswami o explica de outro modo, e ambos obtêm sua instrução de Mahaprabhu. Assim, por que existe essa diferença?” Meu Guru Maharaj respondeu: “Por que Krishna é chamado de *Adhoksaja*? *Adhoksaja* não pode ser harmonizado dentro de nosso intelecto. É *acintya-bedhabheda*, inconcebível e simultaneamente uno e diferente. Ambas as explicações podem ser simultaneamente verdadeiras. Isso é *acintya*, o inconcebível. Os Acharyas explicaram que quando Baladeva está realizando o *Rasa-lila*, Ele na verdade está conduzindo o *Rasa* para Krishna em Seu coração. Externamente, Baladeva é visto participando diretamente em passatempos com as Gopis, mas, internamente, Ele está fazendo Krishna desfrutar desse *Rasa*. Baladeva não é o desfrutador, Ele mesmo”. Essas são as instruções harmonizantes provenientes da casa superior, e é desse modo que deveremos harmonizar as coisas.

SATISFAÇÃO TOTAL, REALIZAÇÃO ABSOLUTA

Devoto: Maharaj, como devemos ver os diferentes animais, insetos e árvores do Dhama?

Srla Sridhar Maharaj: Eles são completamente *cinmaya*. Não se encontram sob cativoiro, mas estão

posando em diferentes maneiras. Existem diversos tipos de serviço, e eles têm sua plena satisfação em seu próprio plano de serviço. Assim, eles absorvem os sentimentos internos mais aventurados e não desejam qualquer outro. Estão plenamente satisfeitos em sua posição relativa. Em outros *rasas* também, *Sakhya* ou *Vatsalya* – *yanra yei rasa, sei sarvottama*: cada pessoa sente que: “O que eu obtive é o melhor. Obtive a melhor posição e não me preocupo em mudar para qualquer outra”. *Santa-rasa* também é assim: existem árvores e trepadeiras, areias e tantos animais e pássaros, mas ainda existe uma diferença qualitativa entre eles. Uddhava, o devoto mais elevado de Dwaraka, aspira nascer como uma trepadeira em Vrindavan. Então, existem diferenças qualitativas dentro de *santa-rasa*. Em Dwaraka também existe *santa-rasa*; mas, depois de ter obtido um pequeno vislumbre da atmosfera do tipo de serviço executado em Vrindavana, aquele que possui o tipo mais levado de *sakhya-rasa* em Dwaraka (Udhava) aspira pelo serviço em *santa-rasa*. Isso mostra que mesmo a coisa mais elevada num lugar em particular tem sua posição relativa dentro da consideração absoluta. Ainda que a posição relativa é satisfeita ali, o absoluto sempre a ultrapassa; caso contrário a unidade, a conexão com o todo, seria imediatamente deslocada e desorganizada.

Assim, a consideração absoluta é possível a partir de qualquer posição. Ainda que todos os servos estão plenamente satisfeitos onde se encontram, com sua própria posição, eles realizam a supremacia de Vrindavana. *Tatastha-vicara* (a consideração imparcial) está sempre presente, e, entre o relativo e o absoluto, o absoluto sempre permanece superior. *Sarva-dharmam parityajya*: a consideração absoluta ou “revolucionária” encontra-se firmemente estabelecida

acima da relativa ou “constitucional”, quando Sri Krishna diz no *Bhagavad-gita* (18.56) “Apenas abandone todos os *dharma*s, todas as considerações de deveres sociais e religiosos – até mesmo aqueles que Eu Mesmo estabeleci nas várias escrituras e descrevi aqui em Minhas instruções anteriores a você – e apenas entregue-se de todo coração a Mim”.

A consideração absoluta prevalece por toda parte. Em conexão ao Guru, Narottama Das Thakura tem seu Gurudeva Lokanatha, mas, ainda assim, ele aspira: “Quando chegará o dia em que Lokanatha me conduzirá pela mão e me guiará até Srila Rupa Goswami? Quando ele me entregará a Srila Rupa Goswami e me dará alguma ocupação naquele campo?” Nessa elevada forma de expressão, a consideração absoluta também se encontra ao fundo.



SRI CHAITANYA MAHAPRABHU

CAPÍTULO TRÊS

Olhar com os Olhos da Alma

Devoto: Guru Maharaj, eu tenho uma pergunta a respeito de Tulasi Devi. Os devotos aqui do Math dizem que mesmo se suas *japa-malas* não forem feitas da verdadeira madeira da árvore de Tulasi, quando o senhor canta em suas contas no momento da iniciação, o senhor converte essas contas em Tulasi-*mala*. Então, é importante ou não ter *japa-malas* feitas de Tulasi?

Srila Sridhar Maharaj: Existe uma consideração espiritual superior.

*Yasatma-buddhih kunape tri-dhatuke
Sva-dhih kalatradisu bhauma ijjadhih*

Existe *bhauma* (mundano) e existe *ijjadhih* (aquilo que consideramos adorável). Aquilo que eu realmente desejo adorar, se eu o considerar como pertencendo a uma natureza mundana, isso será uma ofensa. No *Padma Purana* encontramos a afirmação de que são ofensas: *arccye visnau sila-dhih*: pensar que aquilo que vou adorar é simplesmente feito de pedra; ou *gurusu nara-matih* –

considerar que Gurudeva é um homem comum; ou *vaisnave jati-buddhir* – ver um Vaisnava como sendo um brâmane, um *sudra* etc.; ou *visnor va vaisnavanam kali-mala-mathane padatirtha 'mbu-buddhih* – pensar que a água que lava os pés de lótus do Senhor Vishnu ou do Vaisnava – o *charanamrita* – é apenas água plena; ou *visnau sarvvesvarese tad-itara-sama-dhih* – pensar que o Mestre de tudo, o Senhor de tudo, Vishnu, é meramente um entre muitos deuses; diante dessas ofensas, *yasya va naraki sah* – teremos de ir diretamente para o inferno.

E, no *Srimad-Bhagavatam*, encontramos que *yasyatma buddhih kunape tri-dhatuke*: a alma que se identifica com o corpo, ou que pensa que, “a esposa e os filhos são meus”, ou que pensa que, “nosso objeto adorável é algo material”, ou que pensa que “é o elemento material da água nestes locais de peregrinação que é o elemento purificador”, então: *sa eva gokharah* – poderá ser considerada como sendo uma mula que só serve para carregar alimento para as vacas! *Khara* significa o burro que carrega uma carga, então *gokhara* significa a besta de carga que sequer pode ser utilizada para servir à seção humana, mas somente aos animais; uma concepção inferior de besta. Então, temos de deixar a plataforma de identificarmos o espiritual com o material. O espiritual é necessário, não o material. É imperativo compreendermos a posição real.

RAVANA LUDIBRIADO

Certa vez, Sri Chaitanya Mahaprabhu foi convidado por um devoto da classe primária pertencente à escola de Ramanuja o qual estava muito chocado de ouvir a respeito do rapto de Sitadevi por Ravana. Na ocasião, o devoto

conseguiu oferecer algum alimento ao Senhor, mas ele mesmo jejuava e permanecia sentado, gemendo e lamentando-se. Mahaprabhu perguntou-lhe: “Por que você não está comendo nada?” Ele respondeu que: “Eu desejo morrer. Ouvi que minha bem-amada Mãe Janaki, Sitadevi, foi raptada por um demônio! Se eu tenho de ouvir isso – se isso até mesmo tiver de entrar em meus ouvidos, então eu quero morrer; eu não quero viver por mais tempo”.


Então, Mahaprabhu consolou-o dizendo: “Não, não! Não pense desse modo. Sitadevi é a própria Laksmidevi. Ela é *cinmaya*, a consciência personificada, e não possui um corpo composto de quaisquer elementos materiais. O corpo de Sitadevi não se compõe de carne e sangue. Assim, o que dizer de Ela poder ser raptada à força... Ravana sequer tinha a possibilidade de tocá-la, sequer podia vê-la. A forma de Sitadevi se compõe de uma substância tal que Ravana não podia vê-la nem tocá-la! Este é o fato. Assim, não perturbe sua mente. Esta é a verdade que Eu transmito a você. Portanto, coma sua *prasadam*”. Foi desse modo que o devoto comeu sua *prasadam*.

Mais tarde, Mahaprabhu viajava mais para o sul do país onde encontrou alguns devotos que liam o *Kurma Purana*. O livro narra que quando Ravana veio para roubar Sita, Ela ingressou no fogo em busca de abrigo. Agni, o deus do fogo, deu uma Sita de imitação a Ravana quem levou em-bora essa “*maya-Sita*”. Então, depois de matar Ravana e sair vitorioso e antes de levar Sita de Lanka, Ramachandra disse: “Para provar sua castidade Ela deverá entrar no fogo flamejante e, se puder passar por esse teste, então eu A aceitarei de volta. Durante um ano Ela viveu com a família de demônios e, portanto, não posso imediatamente confiar em Sua castidade”. Muitos devotos começaram a chorar, mas, pela ordem de Ramachandra,

foi preparado o fogo e Sitadevi teve de entrar nele. Quando o fogo recuou, Sitadevi saiu com um rosto sorridente e os devotos começaram a gritar: “*Jaya! Sitadevi ki Jaya!*”

Essa história estava contada no *Kurma Purana*, e Mahaprabhu pediu ao leitor: “Por favor, dê-Me essa página original e insira uma cópia recente em seu lugar; Eu conheci um brâmane que se encontra extremamente perturbado, pensando que Sitadevi foi de fato raptada por Ravana. Desejo mostrar-lhe esta página antiga do livro para convencê-lo de que Eu não o estava apenas consolando, mas que está escrito no *sastra* que Ravana não pôde tocar na Sitadevi verdadeira, pois ela é a consciência personificada – não é matéria, não é feita de qualquer tipo de carne, sangue, ossos ou qualquer dessas coisas”.

A ALMA TEM SEU PRÓPRIO CORPO



Se um fantasma pode mostrar sua forma, ou um iogue pode mostrar sua forma, então será que Deus não é capaz de mostrar a Sua forma? Ele pode fazê-lo. Por Sua vontade Ele diz: “haja água” e há água; e quando Ele diz: “haja luz”, há luz. Sua vontade é lei. O que Ele desejar acontece de imediato. Portanto, será que Ele terá de ter um corpo permanente feito de carne e sangue? Por Sua vontade Ele pode mostrar qualquer coisa que desejar, e tudo será espiritual, sem nenhum toque de contaminação de qualquer substância mundana. Mas os olhos no domínio da realidade mais elevada não são como os olhos carnis daqui. Lá existe tudo: olhos, ouvidos – mas esses não são iguais aos daqui. Assemelha-se aos sonhos, onde nosso olhos carnis não funcionam e onde estes ouvidos não funcionam. Contudo, em nossos sonhos podemos ver, sentir, caminhar, comer e beber. A mente é somente “meio material”, e, se

mesmo no plano mental todas essas atividades são possíveis, então, transcendendo esse plano, também encontra-se um mundo puramente espiritual onde existem os olhos espirituais, os ouvidos espirituais, a mente espiritual – onde tudo é espiritual. Tal é possível.

Num campo de batalha, quando dois tanques se confrontam, os homens dentro dos tanques poderão pensar que: “Os tanques estão se movendo como dois demônios empurrando um ao outro!” Os tanques estão colidindo um contra o outro, mas os homens encontram-se dentro deles. Do mesmo modo, a alma que se encontra dentro deste corpo possui seu próprio corpo, seu próprio plano de existência, seu próprio alimento – todos seus pertences no domínio espiritual – e este mundo material é um reflexo pervertido daquele domínio. Devemos aspirar puramente por uma existência naquele domínio espiritual. E pureza depende de amor, e amor significa sacrifício: “Morrer para viver”. Temos de morrer completamente no que diz respeito a nosso interesse por uma vida aqui neste lugar, e, ao conseguirmos isso, outro tipo de interesse despertará em nós, e deveremos viver lá, naquele lugar. Essa é nossa aspiração, e por isso deixamos todas nossas coisas “concretas” – nosso lar, nossa propriedade, nossos amigos, pai, mãe, crianças e outros parentes. Abandonamos tantas coisas e fomos em busca de outras coisas. Não mais encantados por posses mundanas, buscamos por algo supramundano.

“Mundano” significa que se encontra sob a jurisdição da mortalidade: que morre a cada segundo. Tudo aquilo de que dependemos para manutenção deste corpo morre a cada segundo. Tudo. Então, desejamos sair desta terra moribunda, e, se possível, desejamos viver num mundo onde não exista morte. Isso é *amrita* – aquilo que existe sem morte – e isso é algo doce, é Vaikuntha, é Goloka.

Vaikuntha significa essa concepção dentro da consideração da perspectiva infinita. Kuntha significa limitação, e Vaikuntha significa ilimitado. Viver em Vaikuntha significa viver na relatividade do todo infinito.

A ORAÇÃO MAIS PURA

Devoto: Maharaj, também a respeito de Tulasi Devi – notei que neste *Math*, enquanto circungiram a Tulasi durante seu *arati*, os devotos não gostam de cantar o *mantra*: *yani kani ca papani brahma-hatyadikani ca, tani tani pranasyanti pradaksinah pade pade* (“Aqueles que circungiram Srimati Tulasi Devi passo a passo destrõem quaisquer pecados que tenham cometido, até mesmo o pecado de matarem um brâmane”). Qual a razão disso?

Srila Sridhar Maharaj: Um devoto da ordem mais elevada não deve ter nenhuma prece do tipo: “Absolva-me de meus pecados”. O devoto de primeira classe orará: “O que eu tiver feito de errado, estou pronto para sofrer por isso, até o último centavo. Mas minha prece é apenas que eu possa obter uma gota do néctar do favorecimento de Krishna”. Essa deveria ser a prece de um verdadeiro devoto. *Pasu-pakhi haye thaki svarge va niraye tava bhakti rahu bhaktivinoda hrdaye*: Conforme o meu carma, posso ser um pássaro, ou posso nascer como um animal, ou ainda como um verme ou inseto. Posso ainda nascer no céu ou no inferno – isso não me preocupa. Conforme meu próprio carma, deixe-me sofrer de acordo a isso. Mas a minha única prece é: “Que eu não fique desprovido do favorecimento de Krishna; deixe-me obter isso. Eu desejo Sua graça; desejo devoção a Ele. Somente devoção – isso é tudo que eu desejo. Ainda que tenha de desfrutar o resultado de meu bom carma no céu, ou que tenha de sofrer o resultado de

meus maus atos de minhas vidas anteriores no inferno, não me preocupo em me livrar disso. Terei de sofrer ou desfrutar como resultado de meu próprio carma, mas não ligo para isso. Minha prece não é para que se removam as reações de meus pecados, que se leve embora qualquer mérito ou mau resultado – eu desejo apenas obter devoção pura, independente desses dois.

“Eu não quero alívio seja da felicidade ou do sofrimento; deixe-os virem conforme meu carma anterior. Pelo contrário, doravante, desejo jamais tentar desperdiçar o favor de Krishna e oro apenas para que eu possa tornar-me capaz de encarar qualquer situação e que qualquer coisa que eu obtenha doravante – não importa quão pequena seja, até mesmo uma gota – como sendo o néctar de uma ordem mais elevada, e que os delegados do plano inferior cuidem das questões relativas ao céu e ao inferno”.

Muitos agentes inferiores são necessários para remover nossas reações ou para nos livrar do céu ou do inferno; eles podem fazer isso. Mas nós oraremos apenas para obter o favor de Krishna como um ganho positivo e jamais tentaremos diminuir nosso carma anterior, os resultados das más atividades realizadas devido ao equívoco. Eu não me preocupo com o “passaporte”; eu quero o visto. É algo assim como: se obtiver o visto, não serei perturbado por nenhum problema de passaporte. Desse modo, meramente livrar-se de *maya*, do equívoco, é nada. Mas um ganho positivo no domínio de Krishna é algo muito mais elevado. Ao ultrapassarmos *maya*, poderemos alcançar Viraja, Brahmaloka, poderemos obter *mukti* (liberação), a posição marginal. Mas, por que deveria eu gastar a minha energia para adquirir uma posição no plano marginal? Todos meus esforços devem focar-se na prece de que eu possa alcançar uma posição em Goloka, e isso

será um ganho da mais alta ordem. Orarei somente por isso, e automaticamente alcançarei tudo mais.

O ENCONTRO DE SAVITRI COM YAMARAJA

Existe uma história dos Puranas que bem ilustra esse princípio: é a história de Savitri e Satyavan. Savitri era uma mulher casta que havia adquirido habilidades especiais através do desempenho de certas penitências. Certo dia, ela acompanhou seu esposo Satyavan até a floresta, sabendo que aquele seria o dia da morte dele. Ela sabia disso, enquanto que ele não.

Enquanto cortava lenha na floresta, Satyavan disse: “Tenho dor de cabeça; preciso dormir um pouco.”

Savitri estava preparada. Satyavan deitou sua cabeça no colo da esposa e adormeceu. Durante o sono, ele sofreu um ataque do coração e morreu. Yamaraj, o senhor da morte, preparou-se para levá-lo embora. Primeiro chegaram os agentes de Yamaraj, mas ao verem que o corpo de Satyavan se encontrava no colo de sua pura e casta esposa, não ousaram tirá-lo de lá.

Logo, veio o próprio Yamaraj quem disse a Savitri: “Deixe-o; ele já está morto.” Yamaraj pegou a alma de Satyavan, mas viu que Savitri, devido a suas penitências, tinha o poder para ir logo atrás de seu esposo. Yamaraj disse: “Oh, por que você está vindo? Eu estou levando ele embora. Você tem de retornar.”

Savitri respondeu: “Não, eu não posso. Eu irei também.”

Yamaraj disse: “Não, você não pode vir. Por que você está perturbando o meu dever? Este é o arranjo do Criador, do Senhor Brahma, e eu devo obedecer.”

Savitri respondeu: “É melhor morrer do que viver sem meu esposo.”

Então Yamaraj disse: “Está bem, vou lhe dar uma bênção. Aceite essa bênção e fique satisfeita”.

Savitri pediu que seu sogro e sogra, que eram cegos, pudessem recuperar a visão.

Yamaraj disse: “Sim, eles recuperarão a sua visão”.

Mas Savitri continuou a segui-lo dizendo: “Eu ainda não estou completamente satisfeita”.

“Então escolha outra bênção”, disse Yamaraj.

“Bem, se você está pronto a me oferecer outra bênção... meu sogro e minha sogra também perderam seu reino, assim consiga que eles sejam reinstalados em seu próprio reino.”

“Sim, eu afirmo que eles obterão seu reino de volta.”

Mas, novamente, Savitri continuou seguindo-o.

“Novamente, você está vindo atrás de nós?”

“Sim, eu não consigo viver longe da companhia de meu esposo.”

“Peça então outra bênção.”

“Sim.”

“Qual é?”

“Desejo ter cem filhos.”

“Sim, você terá cem filhos.”


E Savitri continuou seguindo Yamaraj.

“E agora, por que você continua vindo atrás de mim? Eu já disse que você terá cem filhos.”

Ela respondeu: “Se você está levando meu esposo embora, como poderei ter cem filhos?”

Nisso, Yamaraj ficou perplexo: “Sim, é verdade! O que posso fazer?” Então, ele apelou à força superior. A bênção de Savitri foi sancionada e ela conseguiu ter seu esposo de volta. Yamaraj já havia se comprometido – “Você

terá cem filhos” – então Savitri afirmou que: “Você disse claramente que eu teria cem filhos; portanto, você certamente não pode levar meu esposo embora!”

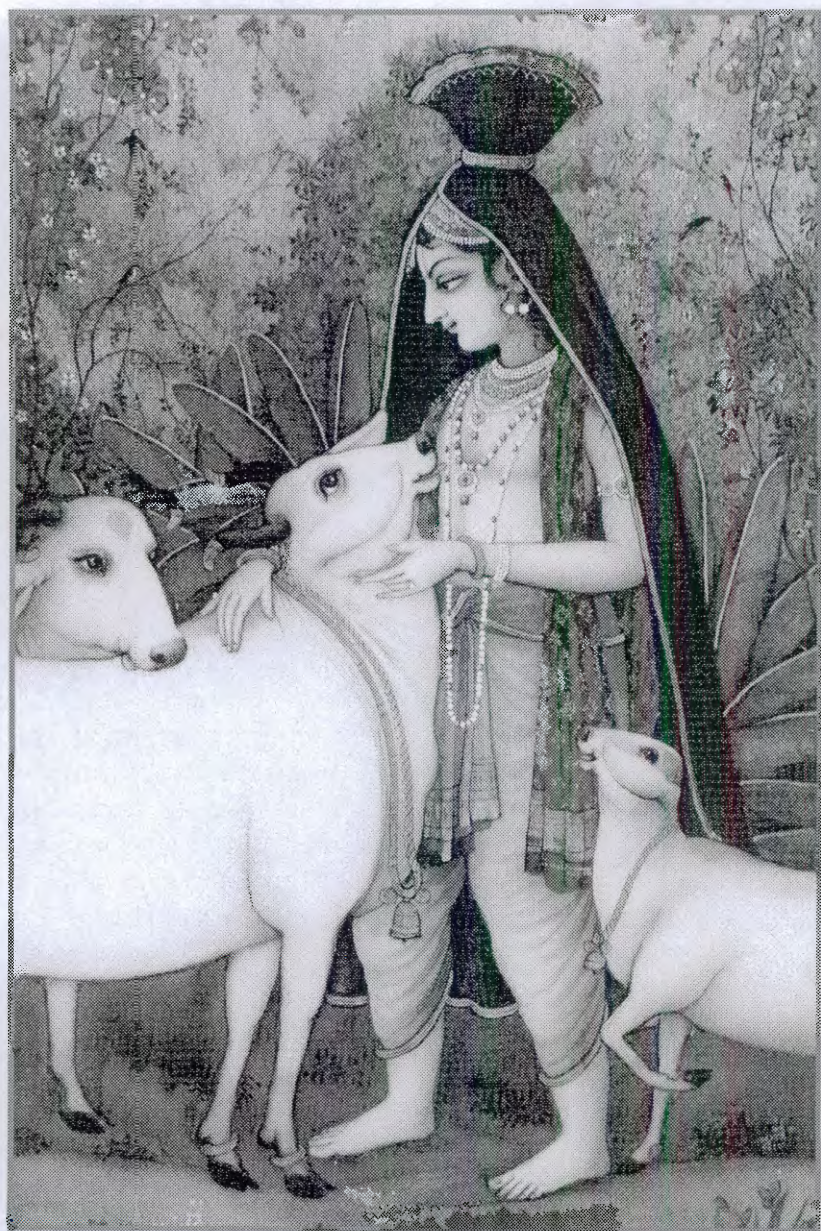


A idéia geral por trás da história de Savitri é que, se obtivermos algum apoio de uma esfera superior, esse apoio prevalecerá sobre todos os mandatos impostos pelo plano da mortalidade. Se obtivermos um lugar em Goloka não poderemos ser detidos neste mundo material. Quando Tulasi Devi pode nos conceder um lugar lá, então, por que deveríamos desperdiçar nossa prece a ela pedindo: “Por favor, limpe a sujeira sobre a qual estamos de pé?” Isso é autodecepcionante. Portanto, deveremos sempre orar aos servos superiores pelo serviço mais elevado ao Senhor. Não nos importa onde possamos estar; esse problema será automaticamente resolvido. Se conseguirmos uma nomeação superior dentro da morada divina, então, automaticamente, não poderemos ser detidos aqui. Portanto, um *suddha bhakta*, um devoto puro, desde o âmago de seu coração jamais orará para obter qualquer outra coisa, pois tal seria uma perda de energia. Somente orará que, “O que desejo é a tendência pura ao serviço de meu Senhor eterno. Desconheço qualquer outra coisa e não desejo nada mais”.

Um devoto puro não orará para obter nada além do serviço mais elevado ao Senhor de seu coração. Ele ou ela sequer consegue imaginar pedir algo para seu próprio benefício. Esse tipo de auto-sacrifício também se encontra no Cristianismo. E superior a isso é o autoesquecimento: o eu se encontra lá, mas o servo esquece-se dele e fica cem por cento absorto em servir ao prazer do Senhor. Nenhum autointeresse; trata-se de um pleno autoesquecimento – permanece inconsciente de seu próprio interesse particu-

lar, pois este se fundiu no interesse do Senhor, do Todo Absoluto.

Portanto, aquele que aspira a se tornar um devoto puro jamais deveria desejar nada além de puramente servir e dar prazer ao Senhor de seu coração. Quando a pessoa fica inconsciente de tudo o mais – “Deixe acontecer... que seja o que for que Ele goste” – isso é devoção pura por Tulasi, ou por quem estejamos orando. Se a pessoa obteve essa *sukriti* superior, essa *suddha-bhakti*, a semente de *Prema-bhakti*, então não será capaz de pensar em nada além do prazer de Krishna. Ela somente pensará no prazer de seu Senhor, cem por cento, esquecendo-se do próprio corpo, da mente – de tudo. Esse é o tipo de oração mais pura.



CAPÍTULO QUATRO

Teste, Sabor e Triunfo

Conforme nosso *sukriti*, a adaptabilidade interior e a graça que vem do alto, a alma interior experimentará o despertar, emergirá com algum sabor e, conforme esse sabor, ajustar-se-á com o ambiente. Conforme seu sabor interior ela descobrirá que, “Estes amigos, este tipo de serviço, esta companhia – estes parecem ser dos meus! Isto é saboroso; muito, muito saboroso.” De acordo a seu sabor ela aceitará um tipo particular de “alimento”. Igual aos animais que vivem soltos e aceitarão comida conforme sua própria escolha, assim também a alma desperta será capaz de escolher um ambiente apropriado para si mesma. Seu sabor interior a orientará: “Isto é muito encantador; isto está atraindo meu coração. Sinto-me desprotegida – não consigo controlar a mim mesma, tamanha é a atração que sinto por esta coisa em particular”. Ela será orientada desse modo. A intuição a guiará.

Encontramos que, neste mundo existe a intuição, e no plano da vida divina também existe a intuição – e ela realizará a função de seleção, eliminação e nova aceitação. À medida em que continuamos com nosso *sadhana*, com o processo de realização, gradualmente virá uma eliminação e uma nova seleção o que nos elevará gradualmente.



Por que todos vocês dos países ocidentais foram atraídos para a consciência de Krishna? Vocês eram estudantes principalmente do Cristianismo. Portanto, por que foi que a consciência de Krishna atraiu sua alma, seu coração interno? Vocês mantinham algum tipo de concepção religiosa, e por que a deixaram, abandonando tantas formalidades tradicionais e tantos amigos que faziam parte daquele círculo? Por que os deixaram para virem até aqui, à consciência de Krishna? Para o que vieram, aceitando tamanho risco? O país, a sociedade, a concepção religiosa – vocês abandonaram todos eles e vieram até a consciência de Krishna, e mais ainda, para atuarem como pregadores ativos. Essa mesma tendência novamente empurrará vocês a escolherem diversos departamentos de serviço na consciência de Krishna.

Nossa tendência inata, nosso gostar e ansiar internos, nos orientarão. “Este tipo particular de serviço me agrada muito; não posso deixar de me associar a este tipo de serviço”. Essa será a orientação: cooperação com o *chaitya-guru*, o Guru interior, o “ditador” interno. O Guru se encontra fora e dentro de nós. Quando não conseguimos captar a orientação do *Guru-ditador* interno, então teremos de obter alguma orientação do *mahanta-guru* externo e das escrituras. Nós sempre desejamos orientação pelo caminho e, quando alcançamos um certo estágio, dali em diante, nosso *ruci* poderá nos guiar. Na forma da intuição, nossa tendência proveniente de uma orientação interna pode guiar-nos, tal como acontece com os pássaros e os animais que são guiados pela intuição.

AS ERVAS DANINHAS REDUZEM A TREPADERIA DA DEVOÇÃO

Devoto: Então, Maharaj, neste particular, por que existem tantos praticantes da consciência de Krishna que, por qualquer razão que seja, abandonaram sua associação devocional anterior?

Srila Sridhar Maharaj: Numa perspectiva mais ampla, a vida de dedicação integral não é algo muito fácil de se engolir; são tantas as dificuldades pelo caminho: as tendências prévias e também a possibilidade de ofensas na escolha dos pensamentos, das palavras e do comportamento, devido a nosso livre-arbítrio. O defeito existe: não se trata de algo perfeito. Nosso livre arbítrio é muito frágil e limitado. Sadhana significa eliminação e nova aceitação, e dentro disso também podem advir tantas dificuldades e perturbações causadas por nossas tendências anteriores que impedem nosso progresso suave. Ainda que me defronte com uma forma superior de serviço, minhas tendências anteriores não me permitirão aceitar a mesma e atravessar as austeridades e desafios parte de tal serviço. São tantas as dificuldades... são como ervas daninhas. Isso é descrito no *Sri Chaitanya-charitamrta*:

*brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavan jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-lāṭa-bijā
kintu yadi lātara sāṅge uthe 'upasakha
bhukti-mukti-vāṇḍa, yata asankhya tara lekha
'nisiddhacāra', 'kutinati', 'jīva-himsana'
'lābha', 'puja', 'pratisthadi' yata upasakha-gaṇa
seka-jāla pāna upasakha bādī' yaya
stabdhā hana mūla-sakha bādīte na pāya
(C.c. Mādhya-līlā 19.151, 158-160)*

“Conforme seu carma, todas as entidades vagueiam pelo universo inteiro. Algumas estão sendo elevadas aos sistemas planetários superiores, outras estão descendendo aos sistemas planetários inferiores. Dentre muitos milhões de tais entidades viventes vagueantes, aquela que pela graça de Krishna é muito afortunada obtém a oportunidade de se associar a um mestre espiritual genuíno. Pela misericórdia de ambos, Krishna e o mestre espiritual, tal pessoa obtém a semente da trepadeira do serviços devocional.

2 “As ervas daninhas indesejadas que crescem junto à trepaderia de *bhakti* são os atos proibidos, a violência, a duplicidade e a exploração, a adoração e a popularidade mundanas etc. Todas essas são ervas daninhas. Se a pessoa não diferenciar entre a trepaderia de *bhakti-lata* e as ervas daninhas, então, ao regar a *bhakti-lata* por meio das práticas devocionais, tais como o ouvir e o cantar etc., estará mal regando, pois estará nutrindo as ervas daninhas, enquanto que a trepadeira de *bhakti-lata* murchará.”

A trepaderia da devoção se converte num broto e cresce gradualmente. Srila Krishnadas Kaviraja Goswami diz aqui que, junto à principal trepaderia da devoção, existem muitas ervas daninhas, e que, ao aguarmos e nutrimos a trepadeira, essa ervas daninhas também crescem junto. *Labha* significa ‘ganho’ – o ganho aparente de algo, principalmente de prestígio. Mas esse prestígio e ‘*puja*’ – apreciação – que o *sadhaka* recebe podem criar tantos outros inimigos dentro dele! Novos inimigos provirão das tendências anteriores: talvez o desejo de acumular dinheiro para propósitos egoístas, ou o desejo de obter o amor de uma mulher, ou ainda o anseio por *pratishta* – fama e popularidade. Tantas coisas poderão surgir. Quando se está “subindo”, tantas dificuldades virão para impedir essa ascensão, mas devemos nos afastar conscientemente dessas coisas todas. Tantas dificuldades surgem no caminho, e com a ajuda do Guru, do *sadhu*, da escritura e de nossa própria sinceridade precisamos nos salvar de todos os muitos inimigos internos à nossa aspiração; nisso, cresceremos gradualmente.

2 A cada estágio de nosso avanço, encontraremos alguma nova dificuldade. Assim, o caminho da evolução interna não está coberto de rosas; é uma senda difícil de trilhar. À medida em que nos aproximamos da meta, ficamos cada vez mais livres, mas, no começo, surgem várias dificuldades para nos deter. Nossos *karma-phala* anteriores – os “frutos” de nossas atividades anteriores – retornarão para serem saboreados por

nós – e vários tipos de tendências nos caçarão para tentar nos manter sob sua jurisdição; mas, ao nos depararmos com essas dificuldades e ao ultrapassá-las – ao conquistá-las – deveremos progredir, ascendendo cada vez mais, e as dificuldades diminuirão. Contudo, um pouco de dificuldade poderá permanecer, especialmente *pratistha*.

MAIS HUMILDADE: MENOS OPOSIÇÃO

tmad api sunicena, taror iva sahisnuna
amanina mandena kirtaniyah sada harih
 (Siksastakam, 3)

Enquanto trilhamos o caminho de *Bhakti*, se estivermos bem equipados com este humor favorável, então, certamente, deveremos encontrar menos oposição. *Tmad api sunicena*: mais humilde que uma folha de grama. Não permitirei que haja nenhum atrito entre o meio ambiente e eu – este será nosso sentimento inicial e a linha mestra principal de nossa conduta. Segundo, *taror iva sahisnuna*: mesmo assim, se o ambiente de algum modo me atacar, então procurarei aguentar calado, sem criar nenhuma oposição. E, terceiro, *amanina manadena*: não tentarei obter nenhuma popularidade, qualquer bom nome ou fama para mim mesmo – não ansiarei por isso – mas, simultaneamente, oferecerei o respeito devido ao ambiente e a todos que se encontram no ambiente. Eu oferecerei respeito sem almejar por qualquer respeito dos outros. Ao tentarmos avançar em nosso caminho imbuídos cada vez mais desse humor e do comportamento correspondente, encontraremos menos dificuldades.

Entretanto, aqueles que fazem parte de uma missão e que estão sob a orientação de uma alma de realização superior podem ter de enfrentar muitos perigos. Ao pregarmos, seremos

obrigados a enfrentar muitas dificuldades; mas auxiliados pela orientação superior, seremos capazes de lutar contra aqueles que propagam conceitos errados, e poderemos conquistá-los ou então convidá-los a reunirem-se com o líder superior. Desse modo, podemos nos opor às forças de Maya e contra-atacarmos. Nesse momento, não adotaremos a política de “não oposição ao ambiente”. Não! Quando estivermos ocupados em pregar, igual a “soldados”, deveremos nos aproximar e enfrentar a oposição, e ainda tentarmos “desarmá-la”. E, se não o conseguirmos, poderemos então convidar a oposição a se encontrar com nosso Guru para que ele a desarme.

Desse modo, continuarei cumprindo as ordens do Vaisnava. E, se nessa tentativa, eu for de algum modo “ferido” pelo ambiente local, então a minha força espiritual crescerá como resultado de estar seguindo a ordem do agente superior – *Vaisnava-seva* – e, nisso, serei ainda mais beneficiado.

Eu desejo ‘*Vaisnava-pratistha*’: eu não desejo qualquer popularidade do público comum – as pessoas são quase insanas – mas desejo uma posição aos olhos de meu mestre, de meu Gurudeva, desejo que ele diga a meu respeito: “Sim, este menino promete. Ele prosperará espiritualmente”. Meu capital será quando meus guardiões superiores olharem para mim com algum encorajamento afetuoso. Sua boa vontade e seu afeto por mim serão meu capital em minha passagem rumo à morada superior. Ao nos encontrarmos num local solitário e continuarmos com o cantar do Santo Nome, então, é claro que este *trnad api sunicena* deverá ser estritamente observado o tempo todo. Mas, quando estivermos lutando sob as ordens de um “general” numa campanha de pregação, então, nosso comportamento externo deverá ser um tanto diferente, mais direcionado a executar a ordem daquele grande general espiritual. Isso será mais proveitoso.

SIGNIFICADO DE SANYASA PARA O VAISNAVA

Devoto: Desde que a ordem geral de sair e pregar foi dada amplamente a todos os devotos pelo Senhor Chaitanya Mahaprabhu, qual é a utilidade especial da ordem de *sanyasa* em nossa *sampradaya*, quando Mahaprabhu disse que a mesma está proibida nesta *Kali-yuga*?

Srila Sridhar Maharaj: A resposta é dada no *Sri Chaitanya-charitamrta*. Trata-se de uma questão geral não apenas para a *Gaudiya Sampradaya*, mas também para os seguidores de Ramanuja, Madhvacharya e até mesmo de Sankaracharya. Os Budistas podem não ligar para as orientações dos *Puranas*, mas a escola de Sankara e as escolas Vaisnavas aceitam *sanyasa*. Sankara foi *sanyasi* e, na maior parte, seus sucessores foram todos *sanyasis* também. Isso é verdade quanto a Ramanuja e também quanto a Madhvacharya e à Visnuswami *Sampradaya*.

A interpretação é esta: na *Kali-yuga*, o *sanyasa* no sentido estrito de *karma-sanyasa* está proibido. *Karma-sanyasa* significa abandonar tudo, e esse tipo de *sanyasa* não é possível na *Kali-yuga*. Está descrito nos *sastras* que na *Satya-yuga*, a vida durará enquanto existirem os ossos de um homem. A vida permanecerá enquanto durarem os ossos. Na *Treta-yuga*, a vida pode ser mantida pelo sistema nervoso; mas é dito que na *Kali-yuga*, *kalav annagatah pranah* – nossa longevidade depende dos alimentos. Portanto, na *Kali-yuga* é impossível praticar *sanyasa* no sentido estrito.

Em eras passadas, Valmiki ocupou-se em *tapasya* durante tantos anos que os insetos capturaram todo seu corpo e converteram sua carne em terra; entretanto, ele permaneceu presente dentro de seus ossos. Passado um tempo, seu corpo

foi restaurado com a ajuda de algum tipo de milagre espiritual. Mas, na *Kali-yuga*, não é possível viver-se sem alimento. Todas as penitências foram especialmente ajustadas para a *Kali-yuga*, e, na *Kali-yuga* somente é permitido jejuar por até vinte e quatro horas; não mais do que isso. Em outras eras, o jejum se estendia por pelo menos doze dias. Se a pessoa tivesse cometido algum erro, então, conforme o *Smṛti Sastra*, a punição padrão para seu pecado seria jejuar por doze dias. Mas, na *Kali-yuga*, o jejum máximo permitido é de vinte e quatro horas, pois, sem comida, um homem não pode sobreviver.

Se alguém fosse aceitar *karma-sanyasa* enquanto permanecesse ainda dependente de ter de receber e dar objetos materiais, então a pessoa não seria capaz de manter sua existência. Mas a vida do *tridandi-sanyasa Vaisnava* não é muito extremada – aceitar *prasadam*, fazer serviço – é um tipo de *sanyasa* modificado baseado em *yuktaharas viharasya* (“Para quem se alimenta, repousa e esforça-se de modo regulado, e mantém horários em medidas apropriadas, a prática de ioga torna-se gradualmente a fonte que dissipa todo sofrimento mundano” - *Gīta*, 6.17), e aquele que estiver vivendo conforme esse princípio pode aceitar *sanyasa*.

Mahaprabhu aceitou *sanyasa*, Sankaracharya, Ramanuja – os pioneiros de todas as *Sampradayas* aceitaram *sanyasa*. Este foi interpretado como sendo *karma-sanyasa*, mas, ainda assim, há vários tipos de *sanyasa*. Existe ainda o *vidvat-sanyasa*, considerado o mais elevado por aqueles que buscam a salvação. Sua idéia é de que, quando a pessoa plenamente realizou que sua conexão com esta região material é do tipo negativo, encerrará sua clausura material e ingressará na esfera espiritual. Quando estiver plenamente estabelecido na firme consciência de que “minha conexão com o mundo material será danosa para mim”, abandonará seu corpo e irá embora para o céu espiritual. Esse é o *vidvat-sanyasa*.

Existe ainda o *narottama-sanyasa*:

*yah svakat parato veha
jata-nirvveda atmavan
hrdi krtva harim geyat
pravrajat sa narottamah
(Bha. 1.13.27)*

No sistema *narottama* de *sanyasa*, a pessoa realizou a presença ou a existência de Deus em seu coração, e, pensando nEle, abandona suas atuais ocupações e deveres familiares e permanece externamente – em toda parte e por todo lugar – sem se preocupar com suas necessidades físicas. Ele não abandona imediatamente seu corpo, mas aceita qualquer alimento que consiga, e, se não consegue alimento, jejua, e continua vivendo desse modo. Ele abandona a vida familiar para sempre; esse é o *narottama-sanyasa*.

O *sastra* menciona ainda diversos estágios progressivos de *sanyasa*: *kuticaka*, *bahudaka*, *hamsa* e *paramahamsa*. Mas, o *tridanda-sanyasa* ocorre quando o *sanyasi* se ocupa plenamente no serviço ao Supremo, difundindo Suas mensagens e fazendo o bem ao público. Essa é uma característica diferente, categoricamente diferente. O *tridandi-sanyasi* não está adotando uma atitude ou uma tática de abandonar todas as ocupações deste mundo como resultado de se ter desgostado de suas muitas tentações. Pelo contrário, através de um agente ele está se ocupando no dever superior do mundo superior, de modo que seu corpo é útil. Permanecendo aqui neste mundo, mantendo sua conexão com este mundo, ele está recebendo do alto algo superior que distribui ao meio. Essa é outra concepção de *sanyasa* que tem seu valor positivo.

Essa ocupação assemelha-se à dos associados mais

próximos do Senhor. Com o advento de uma encarnação de Deus, Deus envia Seus *parsadas* favoritos, Seus amigos e servos, que descendem para ajudá-IO, executando algum serviço. Existem ainda os agentes subalternos que receberam alguma tarefa do agente superior e os quais, agindo neste mundo nessa condição, podem obter uma riqueza espiritual maior do que aqueles que estão muito ansiosos por se desconectar completamente deste plano material. Tentam utilizar sua conexão com este plano mundano para ganhar alguma riqueza substancial no lar supremo. Assim, igual aos *parsadas* do Senhor, os *tridandi-sanyasis* desejam trabalhar como agentes de Deus.

GLÓRIAS DA NATUREZA FEMININA DIVINA

Devoto: Maharaj, conhecemos as injunções que proíbem especificamente aos *sanyasis* e aos *brahmacharis* se misturarem com mulheres. Mas qual deveria ser a visão dos homens em geral, na medida em que estamos servindo a Missão de Mahaprabhu junto a nossas irmãs espirituais?

Srila Sridhar Maharaj: De acordo ao sistema *varnashrama*, geralmente não é permitido aos *sudras* (a classe trabalhadora) e às mulheres participar diretamente nas funções religiosas elevadas. Somente é permitida sua participação indireta, e eles também não recebem o cordão sagrado. Contudo, pode ser visto que um menino brâmane toca os pés de sua mãe! A mãe não tocará a Deidade de Narayana, mas seu filho que está adorando Narayana está tocando seus pés e pegando a poeira de seus pés sobre sua cabeça. Tal posição encontra-se no sistema de *varnashrama*. Em geral, considera-se que as mulheres não se apropriam ao serviço direto ao Senhor ou que se encontram abaixo do padrão necessário a esse serviço. Contudo, a concepção *Vaisnava* não é tão rigorosa nesse particular.

Em minha juventude, minha mente desenvolvia algum tipo de desconsideração em relação à seção feminina. Eu pensava que: “Devo me manter distante delas; elas são intocáveis”. Mas essa noção foi corrigida por minha tia. Ela notou essa minha natureza, esse meu comportamento, e, certa vez, afetuosamente, ela me disse: “Oh, você não sabe que as mulheres representam Laksmidevi (a Deusa da Fortuna)? Elas pertencem à mesma categoria dEla, e nelas encontram-se claramente visíveis as qualidades do sacrifício e da submissão, portanto, elas deveriam ser respeitadas. Elas devem ser respeitadas, e a natureza masculina agressiva deve ser vista desfavoravelmente. O conceito de ego feminino é um ideal de um tipo muito nobre onde são muito proeminentes o aspecto devocional e o de sacrifício. Mulheres não são agressores – são a personificação do sacrifício. Enquanto que a natureza masculina – essa sim é agressiva.”

Gradualmente, essa idéia se fixou em mim e eu aprendi a apreciar Sita, Draupadi e tantas outras, especialmente o exemplo supremo dado pelas Gopis. O padrão estabelecido pelas Gopis mostrou que, no aspecto feminino, a autoabnegação, o auto-sacrifício e a auto-rendição alcançam seu apogeu, seu conceito mais elevado. O aspecto passivo detém a posição mais elevada: esse ponto de vista veio gradualmente e causou uma reviravolta em minha mente.

Madhura-rasa, o relacionamento entre consortes, é a posição mais elevada, e em Srimati Radharani encontramos o maior grau de sacrifício e afeto. Os homens são agressores; eles e não as mulheres são os responsáveis por todas as dificuldades e problemas. É uma doença possuímos dentro de nós essa natureza masculina agressiva. Gradualmente, essa percepção se desenvolveu dentro de mim, e, por fim, eu descobri que, quando a natureza feminina é pura e em conexão ao *Lila Supremo de Vatsalya-rasa e Madhura-rasa*, situa-se na posição mais elevada da região mais elevada. E nossa aspiração é a de obtermos uma ocupação no serviço a Srimati Radharani.

A posição de Sri Radha é a do serviço mais elevado a Krishna, e Mahaprabhu considerou *Radha-dasyam* como a realização mais elevada. Vasudeva Ghosa disse:

*(yadi) gaura na haita, tabe ki haita
kemane dharitam de'
radhaera mahima prema-rasa-sima
jagate janata ke*

Se Sri Gauranga não tivesse aparecido pessoalmente nesta Terra, quem teria revelado este fato sagrado e divino? Quem nos teria feito saber, quem nos teria informado que o servo mais elevado é Radharani? Mas Gauranga veio sim e mostrou com clareza que o conceito mais elevado do serviço devocional é se ocupar no serviço da Potência Negativa mais elevada (Srimati Radharani).

SRI CHAITANYA SARASVAT MATH

Kolerganj, P.O. Nabadwip, Dist. Nadia
West Bengal, Pin 741302, India

As pessoas interessadas no conteúdo deste livro estão
convidadas a tornar-se membros do
CLUBE DO LIVRO VAISNAVA.

Ao fazê-lo, passarão a receber periodicamente todas as
publicações em português do
CLUBE DO LIVRO VAISNAVA da
Sri Chaitanya Sarasvat Math.

Para maiores informações:

CLUBE DO LIVRO VAISNAVA

Caixa Postal: 108

Bairro dos Pereiras

Cotia - SP - 06727.990

011 7921-1253

bhuvana@u-net.com.br





O Gita recomenda que, passo a passo, tentemos nos elevar ao plano da alma, eliminando os planos inferiores: primeiro vem o campo de experiência dos

sentidos; logo o campo material, o impulso que funciona através dos sentidos; então, vem o intelecto ou o que dirige a tendência mental – e, atravessando estes, podemos tentar descobrir esse ponto de luz que é a alma. Se, de algum modo, pela introspecção, você puder perceber a alma, então qualquer valor que você tenha designado a toda esta manifestação material virará cinzas. Você verá que, A minha verdadeira identificação encontra-se aqui dentro! Isto é tão maravilhoso, valioso e independe de todas as alucinações das quais eu sofria por ter entrado em contato com o mundo externo! A região interna é tão elevada, e minha consciência estava focada em algo tão baixo, em coisas tão sórdidas".

**CLUBE
DO LIVRO
VAISNAVA**